

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Decorreu na passada semana a primeira visita estatutária desta legislatura à ilha Graciosa.

Destacam-se nesta visita a inauguração do Hotel Graciosa, a inauguração do novo Picadeiro e a reinauguração do Porto de Pescas de S. Mateus.

E se estes eventos merecem destaque, certamente que outros há, que também encerram aspectos positivos.

Não irei enumerar todos os subsídios às colectividades e todos os incentivos normais nestas visitas governamentais. Deixo esse trabalho aos Senhores Deputados do Partido Socialista e à sua visão do imediato.

Cumpre-me, por outro lado, manter vivas as questões que preocupam os Graciosenses e que podem ser determinantes para o seu futuro.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

É pois salutar e de enaltecer que se inaugurem obras na ilha Graciosa, ainda que sejam da legislatura que passou. Obras importantes e que são instrumento a pensar no progresso da ilha.

Devo pois reforçar que esses são aspectos positivos.

Mas, em politica, como na vida, há o deve e o haver.

E no haver, infelizmente, ainda há muito que fazer, ainda à muito que decidir, ainda há muito que trabalhar.

Notei que durante a visita do Governo, nos diversos discursos do Senhor Presidente do Governo e nos discursos dos diferentes Secretários, notei, dizia, que havia um cuidado em reafirmar que a Graciosa começa a ter condições para se desenvolver e para progredir. É o célebre: "Agora é que vai ser!".

Notou-se, de facto, que 13 anos passados desde que o PS está no Governo, teimam em não demonstrar resultados das suas politicas.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Pensar no futuro da Graciosa e naquilo que os Graciosenses esperam do Governo é começar por pensar nos nossos jovens.

Os jovens Graciosenses não são diferentes de outros que, por estes Açores fora, sonham com um futuro risonho, sonham com uma formação de que gostem, sonham com uma caminhada repleta de realizações.

No entanto, e apesar de ter já alertado o Governo para as questões da formação, em concreto da formação profissional, o Governo não foi capaz de dar resposta a esse anseio com uma oferta formativa condizente com a nossa pequenez e condizente com os necessidades dos estudantes Graciosenses.

O facto de só abrir um curso de formação profissional na ilha Graciosa no próximo ano lectivo, curso esse de nível I na área da horto-fluricultura, quando o Governo deixou cair a Escola Profissional da Academia Musical da Ilha Graciosa, apesar de um seu dirigente ser deputado e líder do PS Graciosa, não é aceitável para quem diz querer desenvolver a Graciosa e dar-lhe melhores dias.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Veja-se ainda o caso dos jovens que terminaram recentemente o curso de turismo na ilha Graciosa:

Nesta casa, na passada legislatura, um deputado do PS Graciosa dizia que esses jovens teriam colocação no novo hotel, que esse hotel iria criar cerca de 30 postos de trabalho e que, portanto, o seu futuro estava assegurado.

Sabem quantos desses jovens ficaram colocados no novo hotel? UM, apenas UM!

E sabem quantos empregos foram criados pelo novo hotel? 19 e não 30.

Mas não é só, sabem, por exemplo, que todos os novos contratados do hotel têm contratos de trabalho de apenas 3 meses?

Sabiam?

E acham que isso é um estímulo? Que dá uma qualquer segurança a quem está a iniciar uma vida profissional?

Este Governo dá um mau exemplo. E agora já todos sabemos que o índice de empregabilidade do novo Hotel, que entre a promessa de criação de empregos e a sua abertura perdeu 1/3 desses empregos pelo caminho, esse índice será reduzido

para metade logo que acabar a época de verão ou logo que terminem os primeiros contratos precários agora celebrados.

Vossas Excelências criaram expectativas nos jovens que de boa fé iniciaram uma formação na área do turismo, pagaram-lhes estágios para agora os empurrarem para fora da ilha, pois na Graciosa não vislumbram o futuro com que sonharam.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Visitar a Graciosa uma vez por ano, sem preocupação de conhecer as causas para os problemas que sentem os Graciosenses e sem apresentar resultados das políticas seguidas é pouco para as expectativas criadas.

É que, de facto, Vossas Excelências não conhecem bem a Graciosa, e mesmo não conhecendo, dão-se ao luxo de evitar passar pelos problemas com que os Graciosenses se debatem no seu dia-a-dia.

Exemplo maior do que acabo de dizer foi o que se passou com as recentes jornadas parlamentares do PS na ilha Graciosa.

Veja-se a falta de solidariedade para com os nossos problemas:

Os Senhores Deputados e as Senhoras Deputadas do Partido Socialista, para poderem ter mobilidade entre a ilha Graciosa e a ilha de S. Jorge, perante a crónica falta de transportes o que fizeram?

Apanharam boleia de uma Corveta da Marinha!

Pode lá ser? Que atitude é esta? Que falta de respeito para com todos os Graciosenses que, todos os dias, fazem contas ao seu problema de transportes.

Mas isso não vos diz nada, isso não os afecta, isso não vos interessa. O que vos move é o vosso interesse e a vossa satisfação, nem que seja fazendo uso de expedientes como boleias para não se sujeitarem à nossa tripla insularidade.

Uma vergonha!

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Por falar em falta de vergonha.

Na divulgação da visita estatutária à ilha Graciosa o Senhor Secretario da Presidência enviou, em papel timbrado do seu

gabinete, um programa oficial da visita e, qual não é o espanto quando, no meio desse programa, consta a apresentação do candidato do PS à Câmara de Santa Cruz da Graciosa.

Sinceramente!

Não aprenderam nada com a condenação pela justiça do Presidente do Governo por este ter apelado ao voto no aborto!

Espero bem que o Senhor Secretario da Presidência retire as devidas ilações desta atitude nada democrática.

Mas na parte das atitudes tristes e vergonhosas o que poderei aqui dizer quando um dirigente da Academia Musical da Ilha Graciosa altera a hora da audição final do ano, porque nessa noite, ele próprio, ia ser apresentado como candidato do PS à Câmara de Santa Cruz da Graciosa. Que dizer quando esse mesmo politico nem sequer se digna comparecer na referida audição, e o que dirão Vossas Excelências sabendo que a Senhora Secretária da Educação, acompanhada pelas Senhoras Directoras Regionais da Educação e da Cultura, abandonam a referida audição antes de terminar para não chegarem atrasadas a um comício político.

Na única noite do ano que o Governo passa na Graciosa, o único espectáculo cultural programado para essa noite, e

programado desde o início do ano lectivo, é alterado para o final da tarde para não coincidir com os interesses partidários do Partido Socialista.

É assim que Vossas Excelências vêm a Graciosa?

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Mas voltemos à visita do Governo:

Ainda recentemente o Partido Socialista prometeu, na campanha para as legislativas de 2008, que, ganhando as eleições, iria construir uma marina na ilha Graciosa.

Pois é, prometeu!

Contudo, o Senhor Presidente do Governo veio dizer que não a fará, deixando bem claro que os pescadores se devem entender com os barcos de recreio pois eles vão ter o seu cantinho no reinaugurado Porto de Pescas.

É caso para dizer: compromisso assumido, compromisso esquecido!

Já por duas vezes falei na reinauguração do Porto de Pescas. Infraestrutura necessária que muito bem serve os nossos pescadores e cuja construção teve início no ido ano de 2004.

Foi agora outra vez inaugurado.

Mas deixem que vos diga: Sabem qual o comentário mais ouvido durante mais esta inauguração?

“Já só falta o resto!”

Pois é, falta o edifício da loja, falta o posto de combustível e faltam algumas casas de aprestos.

Ficou a promessa de, em oportunidade futura, fazer uma quinta inauguração naquele local.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

O Governo deixou muito por dizer aos Graciosenses:

O Governo não deu uma visão animadora do futuro dos transportes.

E como são importantes os transportes para a ilha Graciosa.

São o cerne do nosso desenvolvimento, são o motor, ou actualmente o travão, da nossa economia.

Pense-se na questão dos custos dos factores de produção para a nossa agricultura e pensa-se nos transportes. Que resposta deu o Governo? Nenhuma.

Pense-se na melhoria do rendimento dos pescadores e pense-se logo em transportes. Respostas do Governo? Nenhuma

Pense-se na dupla periferia da ilha Graciosa e pense-se na questão dos transportes, nos melhores horários e em melhores ligações com o exterior, na tarifa única para os Graciosenses que rumaram à procura do seu “el dorado”, na ligação ao triângulo e não apenas à ilha Terceira, nas rotas que passam ao largo da Graciosa, no turismo, etc, etc.

O Senhor Secretário da Economia respondeu com números e estatísticas. Com as falsas taxas de ocupação que disponibilizam sempre todos os lugares do avião mas que, como todos sabemos, se o avião for cheio não leva a bagagem dos passageiros.

Isso não responde ao problema, não o enfrenta e muito menos o resolve.

O que os Graciosenses gostariam era de ouvir o Governo anunciar na Graciosa horários, rotas e frequências que não nos mantivessem isolados e umbilicalmente dependentes.

Enquanto não olharem para isso, bem podem ir à Graciosa na esperança que alguém vos dê um “jeitinho” para poderem ter a mobilidade de que todos necessitam.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Nesta visita estatutária de início de legislatura, o Governo não deu resposta a muitos dos seus próprios compromissos.

Não deu resposta às questões do perímetro de ordenamento agrário.

Não deu resposta para a questão do areal da Praia.

Não deu resposta à protecção da orla marítima do degredo e ligação com a rua do Mar em Santa Cruz.

Não respondeu sobre a antiga casa da Lavoura.

Esqueceu-se da anunciada obra na estrada Limeira - Porto Afonso.

Ignorou a necessidade de um posto da RIAC na freguesia da Luz.

Nada disse sobre a necessária aproximação de cuidados de saúde aos lares de idosos.

Já nem falam da construção de uma circular a Santa Cruz.

Mantém-se em silêncio sobre a errada política de pernoitas da Atlanticoline e teimam em não perceber que a permanência de um avião da SATA na Ilha Terceira é uma exigência de serviço público.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

A ilha Graciosa aceita que algumas coisas sejam feitas a pensar no seu desenvolvimento.

A ilha Graciosa não fica a dever qualquer favor ao Governo porque é vossa obrigação cumprirem com os vossos compromissos.

No jogo do deve e haver, seremos sempre credores à espera de dias melhores.

Disse.

Horta, sala de sessões, 7 de Julho

O Deputado Regional



João Bruto da Costa